

**“TRANSA NOVA TODO DIA”: ANÁLISE CULTURAL DO VERBO
TRANSAR VIA ARTIGOS DA REVISTA *CAPRICH*O**

Alana DESTRI¹

Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)
alanadestri@outlook.com

Siderlene MUNIZ- OLIVEIRA²

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
smoliveira@utfpr.edu.br

RESUMO: A palavra “*transar*” nem sempre teve conotação sexual. Reconstruir o caminho de mudanças semânticas não é interessante apenas em nível lexical, mas também cultural. Algo assim revela mudanças na sociedade e é de grande auxílio para a compreensão do mundo que nos cerca. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar semântica e sócio-historicamente as mudanças no verbo “*transar*”. Tal estudo fundamenta-se nos conceitos sobre pensamento e palavra de Vygotsky (2008) e na análise cultural das formas simbólicas de Thompson (2011), aplicados a um *corpus* de dois artigos da revista *Capricho*. Em um deles, publicado em 1973, tem-se o citado verbo com o significado de “tramar”; enquanto o outro, publicado em 2012, utiliza-se da expressão com a conotação atual da palavra, ou seja, remetendo-se ao ato sexual. Compreendeu-se que a alteração se deu de forma guiada pelos usos reiterados e que a transformação de sentido se deu de forma mais radical via influência midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Transar. Significado. Sociedade.

**“TRANSA NOVA TODO DIA”: CULTURAL ANALYSIS OF THE VERB
TRANSAR THROUGH ARTICLES OF *CAPRICH*O MAGAZINE**

ABSTRACT

The word “*transar*” has not always had sexual connotations. Rebuilding the path of semantic changes is not only interesting at the lexical level but also in a cultural level. Something like this reveals changes in society and it is a great tool for understanding the world around us. Thus, the objective of this research is to analyze semantically and socio-historically the changes in the verb “*transar*”. This study is based on the Vygotsky’s concepts about thought and word (2008) and the Thompson’s cultural analysis of symbolic forms (2011), applied to a *corpus* of two articles by *Capricho* magazine. In one of them, published in 1973, this verb is used to mean "plotting"; while the other, published in 2012, uses the expression with the current connotation of the word, in other words, it is used referring to the sexual act. The change occurred in a guided way by repeated uses, and the meaning transformation occurred fundamentally by mass media influence.

KEYWORDS: Transar. Meaning. Society.

¹ Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista – UNESP.

² Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP. Professora-pesquisadora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem e o pensamento estão em profunda e ininterrupta troca. Logo, é de se esperar que os conceitos humanos se modifiquem, guiados por seu contexto sócio-histórico. As mudanças culturais e de papéis na sociedade alteram a forma de como se vê o mundo, e as palavras, situadas no contexto da enunciação, refletem essas nuances. Assim, torna-se importante para a compreensão de uma cultura o resgate histórico de vocábulos que sofreram, de forma mais acentuada, influência da interação social.

Sob esse aspecto, baseando-se em conceitos de “Pensamento e linguagem”, de Vygotsky (2008), e “Ideologia e cultura moderna”, de Thompson (2011), o presente artigo busca analisar, culturalmente, o emprego do vocábulo “*transar*” e seus derivados, tendo como *corpus* dois artigos da revista *Capricho*.

Em posse de duas publicações, datadas de 1973 e de 2012, objetiva-se evidenciar a divergência estrutural entre ambos os usos da palavra “*transar*”, bem como reconstruir o processo dessa mudança de significação, atrelando-o à cultura e à modificação dos papéis sociais.

2 ANÁLISE CULTURAL DAS FORMAS SIMBÓLICAS

A análise cultural do *corpus* foi feita a partir do ponto de vista teórico de Thompson (2011). O capítulo “O conceito de cultura”, pertencente à obra “Ideologia e cultura moderna”, trata, entre outras coisas, da relação profunda entre as formas simbólicas e os estudos dos fenômenos culturais.

Thompson (2011) ressalta que o estudo dos fenômenos culturais é de interesse das ciências sociais como um todo. Isso porque a vida social em si está repleta de

ações e expressões significativas, de manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos, e de sujeitos que se expressam através desses artefatos e que procuram entender a si mesmos e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem. (THOMPSON, 2011, p. 165).

Levando o trecho acima em consideração, pode-se entender o estudo dos fenômenos culturais como o estudo do campo dos significados, que constituem o mundo sócio-histórico, no qual os significados são produzidos, compartilhados e recebidos. Thompson (2011), dessa forma, valoriza a concepção simbólica dada à cultura, pois, de acordo com essa abordagem, os fenômenos culturais são fenômenos simbólicos e o método de análise reside na interpretação dos símbolos e de suas ações. Partindo dessa concepção, Thompson amplia a concepção simbólica para a chamada “concepção estrutural” da cultura.

A compreensão estrutural da cultura, conforme Thompson (2011), está dividida em cinco elementos, que são características das formas simbólicas. São eles: os aspectos “intencionais”, “convencionais”, “estruturais”, “referenciais” e “contextuais”. A seguir, os cinco aspectos são apresentados pontualmente.

O aspecto “intencional” refere-se à intenção de expressão de um sujeito para outro sujeito. Ou seja, as formas simbólicas são produzidas e direcionadas por um indivíduo com alguma finalidade. A composição de uma forma simbólica vai além do conjunto de significados. O sentido dado na hora da expressão pode se tornar muito mais complexo e variado do que o sujeito tencionou.

O aspecto “convencional” faz menção às convenções, regras e códigos de diversos tipos aplicados à produção, à expressão e à interpretação das formas simbólicas. Aqui, insere-se desde as regras de uso da língua às regras de estilo atreladas a situações específicas.

O aspecto “estrutural” diz respeito à estrutura articulada das construções das formas

simbólicas. Como “estrutura articulada”, entende-se todas as relações entre formas simbólicas: suas interconexões, suas interdependências e os afetos entre si.

O aspecto “referencial” significa que as formas simbólicas se referem a algo, são construções que se remetem a outras construções ou coisas. Isso tanto em termos amplos, quando uma forma simbólica substitui ou representa algo em uma determinada situação, quanto em termos sógnicos, de uma palavra, por exemplo, se referir a algo em particular.

Por fim, tem-se o aspecto “contextual” que nomeia a característica das formas simbólicas por estarem estreitamente conectadas aos processos e contextos sócio-históricos. Ali são produzidas, expressadas e interpretadas. O modo como o social irá fazer uso e receber as formas simbólicas depende profundamente do contexto específico em que tal grupo social se insere.

A maneira de se lidar com as formas simbólicas, de criar uma relação intrínseca entre as formas e os contextos sociais, abre caminho para a interpretação do processo de desenvolvimento da comunicação em massa. Esta é uma funcionalidade importante, porque o foco principal da mídia é justamente o da produção e da transmissão de formas simbólicas, algo que alterou profundamente a dinâmica das formas simbólicas no mundo contemporâneo.

A palavra é um perfeito exemplo de forma simbólica. Dado seu valor, a palavra é centro desta pesquisa, e seus aspectos conceituados por Thompson são bons instrumentos para o estudo sócio-histórico de suas modificações semânticas. O arcabouço teórico a seguir aprofunda-se linguisticamente ao tratar do signo palavra em relação ao pensamento do indivíduo e, como consequência, da sua relação com o social.

3 PENSAMENTO E PALAVRA

Em “Pensamento e palavra”, capítulo integrante da obra “Pensamento e linguagem” (VYGOTSKY, 2008), seu autor, Lev Vygotsky, atesta que a unidade de análise do pensamento verbal é o significado das palavras. Isso porque o significado de uma palavra provém de uma relação demasiadamente estreita entre pensamento e linguagem, sendo, assim, uma amálgama indissociável. Uma palavra necessita obrigatoriamente de um significado, senão é apenas um som vazio. E o significado da palavra, por sua vez, é um fenômeno do pensamento verbal: união de palavra e pensamento na medida em que o pensamento se objetiva na fala e a fala é guiada por ele.

Logo, se ocorreu alguma modificação no significado de uma palavra, é porque, concomitantemente, houve também a modificação na relação entre o pensamento e a palavra. A relação entre eles não é um produto, mas um processo. É no fluxo contínuo da palavra para o pensamento e do pensamento para a palavra que ocorre o processo de modificação. Afinal, “o pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir” (VYGOTSKY, 2008, p. 156-157).

Dessarte, é importante ressaltar que um enunciado real sempre possui em si um pensamento oculto, um subtexto. Nesse sentido, para uma compreensão satisfatória do outro, não é suficiente apenas o conhecimento compartilhado semântico e sintático, mas é preciso compreender a base afetivo-volitiva que iniciou o processo do pensamento.

Volóchinov (2017) corrobora a teoria de Vygotsky no capítulo “Tema e significação”, na obra “Marxismo e Filosofia da linguagem”. O autor diz que, de forma ideológica, o significado das palavras altera-se através dos usos reiterados. Têm-se, na palavra, significação e tema. Significação é mais estável, de caráter dicionarizável. Já o tema está estreitamente ligado ao contexto de enunciação, ou seja, nesse estágio, a palavra

adquire sentido de acordo com a situação histórico-cultural dos entes do diálogo.

A seção a seguir, “procedimentos metodológicos”, clarifica como as teorias apresentadas foram utilizadas para a análise do material em questão.

4 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico deu-se sobre um *corpus* de dois textos. Ambos foram retirados de edições distintas da revista *Capricho*. O primeiro artigo intitula-se “Transa nova todo dia”, publicada na seção “Jornal”, número 327, em 25 de maio de 1973. Já o outro é um infográfico, isto é, um conjunto de textos sucintos, em torno de uma mesma temática, atrelados a elementos gráficos. O infográfico chamado “O garoto certo” encontra-se na seção “sexo”, da edição número 1.146, publicada em 8 de abril de 2012. Uma cópia dos enunciados estudados pode ser vista nas figura 1 e 2, respectivamente.

FIGURA 1 – “Transa nova todo dia”



Fonte: Transa... (1973)

FIGURA 2 – “O garoto certo”

SEXO

O garoto certo

Apaixonado, seguro, romântico... Quais características um menino precisa ter para merecer transar com você?

Colaboração: Caron | Ilustração: Lucas Leite

AVISO: ESTA SEÇÃO PODE CONTER MATERIAL INADEQUADO PARA MENORES DE 18 ANOS

83%^{*}
DAS LEITORAS
acham que o menino certo para transar é aquele que faria qualquer coisa para ficar com elas.

47%
das meninas acham que o cara certo passa segurança na hora da transa.

Romântico
Para a maioria das meninas, essa é a principal qualidade do candidato ideal.

A primeira transa deve rolar com quem a garota se sinte à vontade. Para saber se encontrou o cara certo, ela deve observar se o menino a respeita, acompanha seu ritmo e entende suas preocupações. Ao lado de alguém com essas características, ela terá mais segurança na hora do sexo.

Lorena Magalhães é ginecologista e participa do projeto Afrodite, da Unifesp (SP).

Fonte: Caron (2012)

A revista *Capricho* foi fundada em 1952 pela Editora Abril, tornando-se a primeira revista do Brasil destinada ao público feminino. Inicialmente, o foco principal da revista era jovens donas de casa, abarcando em sua constituição fotonovelas. A publicação de fotonovelas completas foi muito bem-sucedida e, em 1956, alcançou a tiragem de quinhentos mil exemplares, o que garantiu o posto de maior revista feminina da América Latina (SCALZO, 2004). O período pós-segunda Guerra Mundial foi de intensas mudanças no papel da mulher no mundo ocidental, alcançando o Brasil. Acompanhando as mudanças culturais da mulher brasileira, a revista desenvolveu-se em diversidade de conteúdo e, em 1982, já não publicava fotonovelas. Houve, nessa época, uma profunda reformulação da revista e, em 1985, passou a ser destinada, finalmente, para adolescentes (SCALZO, 2004).

Levando o apresentado em consideração, as duas unidades de análise possuem

trinta e nove anos de diferença em relação às suas datas de publicação. Isso justamente para tornar nítida a mudança social e a mudança de uso da palavra “*transar*” e seus derivados. Revelando-se um objeto interessante de pesquisa, o primeiro artigo, de 1973, foi reservado com o intuito de receber uma análise científica. O último foi selecionado em meio a um arquivo pessoal de revistas, tendo como método de seleção o ano de publicação. Em outras palavras, selecionou-se a revista de edição mais recente no arquivo que possuísse em seu interior o emprego do vocábulo “*transar*”.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, houve, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, a fim de poder articular os arcabouços teóricos que embasaram a análise. Uma vez feita, os dados pertencentes ao contexto histórico de produção foram levantados e articulados ao *corpus*. Este foi explorado por meio de leituras e por apresentar elementos importantes para atingir o objetivo da pesquisa.

Para uma investigação profunda do verbo “*transar*” e sua alteração semântica sócio-histórica, foi feita uma pesquisa de acepções em dez dicionários de diversas épocas. Os dicionários foram selecionados conforme disponibilidade na biblioteca da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Pato Branco. No entanto, nem todos os dicionários impressos possuíam o verbete “*transar*” em sua composição, como pode ser visto no quadro a seguir:

QUADRO 1 – Dicionários consultados em busca do verbete “*transar*”

Dicionário	Autor (Ano)	Verbete “<i>transar</i>”
Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa [sic]	Ferreira (1963)	Não há.
Dicionário da língua portuguesa [sic]	Fernandes (1966)	Não há.
Dicionário da língua portuguesa	Figueiredo (1973)	Não há.
Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa	Ferreira (1974)	Não há.
Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa	Bueno (1974)	Não há.
Dicionário mor da língua portuguesa ilustrado	Oliveira (1975)	Não há.
Novo dicionário da língua portuguesa	Ferreira (1986)	1. Fazer transa a respeito de; combinar, ajustar, pactuar, maquinar, tramar. 2. Ter transa. 3. Ter transa com alguém.
Míni Aurélio	Ferreira (2008)	1. Fazer transa a respeito de; combinar, ajustar, tramar. 2. Ter transa (com alguém).
Dicionário online Aulete	[S.I.] (2018)	1. Ter relações sexuais.] 2. Ter gosto por; APRECIAR. 3. Arranjar ou conseguir. 4. Maquinar, tramar. 5. Combinar, ajustar.

Fonte: Autoria própria (2017).

No corpo dos artigos, além do vocábulo “*transar*”, foi encontrado sua forma de gerúndio presente, “*transando*”, e o substantivo derivado “*transa*”. A primeira palavra citada foi vista no exemplar de 1973 e a segunda, no de 2012. O presente estudo levou em consideração estas variações, visto que possuem o mesmo efeito simbólico sobre o texto e a sociedade de suas respectivas épocas.

Uma vez feita a pesquisa de dados e a contextualização histórica, o objeto de pesquisa foi analisado sob a luz da fundamentação teórica. Dessa maneira, pôde-se criar um todo significativo, isto é, responder ao objetivo de pesquisa do presente trabalho. O

desenvolvimento e resultados de análise podem ser vistos no item a seguir.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Uma análise prévia do *corpus* apresentou uma aparente modificação histórica de significado do verbo “*transar*” e de todos os derivados a ele referidos. Adentrando a teoria de Thompson (2011), a palavra “*transar*”, usada no artigo de 1973, é uma forma simbólica diferente da usada em 2012. Não apenas porque o significado original de “*transar*” modificou-se, mas também porque ambos os enunciados dos quais estas formas pertencem estão situados e foram influenciados por um contexto sócio-histórico distinto. Para analisar essa característica dupla da palavra, cabe uma análise cultural das formas simbólicas.

O primeiro aspecto das formas simbólicas é o “intencional”. A finalidade e o direcionamento dos textos são inegavelmente díspares. O artigo “O garoto certo”, de 2012, e todos os outros artigos da seção “Sexo”, da revista *Capricho*, buscam nortear adolescentes que estão iniciando sua vida sexual. O artigo em questão evidencia as supostas características que um garoto deveria ter para ser o escolhido para o ato. Em meio a resultado de enquetes e breves depoimentos, a ginecologista Lorena Magalhães dá um conselho que inicia da seguinte maneira: “[a] primeira transa deve rolar com quem a garota se sinta à vontade” (CARON, 2012, p. 74).

Diferentemente deste, o artigo de revista, de 1973, intitulado “Transa nova todo dia” destaca o, agora falecido, ator Marcos Paulo. No decorrer do texto, pode-se observar que entre suas “*transas*” está a de marceneiro: “Há pouco tempo, o galã andou “*transando*” uma de marceneiro, fazendo ele mesmo grande parte dos móveis do seu apartamento” (TRANSA..., 1973, p. 6, grifo nosso). Percebe-se, então, que entender “*transando*” como conotação sexual não é adequado para este artigo de revista. O propósito desse texto,

portanto, é a de explorar a vida de uma celebridade para entreter as fãs do galã.

Ainda sobre o aspecto “intencional”, é válido destacar que o público-alvo da revista não necessariamente mudou, mas houve mudança significativa do papel da jovem mulher na sociedade. Inicialmente, as revistas eram feitas para um público cuja faixa etária compreendia jovens donas de casa. Moças dessa mesma faixa etária, e sexualmente ativas, hoje têm interesses diferentes e, muitas delas, possuem diálogo aberto sobre questões consideradas tabus.

Com relação ao aspecto “convencional”, ambas as revistas estão direcionadas para o público feminino e a linguagem utilizada nos textos é informal. No texto mais recente, percebe-se que a médica busca aproximar-se da leitora fazendo uso de uma linguagem leve, de fácil compreensão. O mesmo ocorre com o artigo de 1973, o qual, mesmo sendo produzido em uma época mais comedida no uso de coloquialismos, apropria-se do termo informal “*transa*”. Por outro lado, a constituição do artigo de 1973 é todo feito na terceira pessoa, referindo-se ao ator, enquanto a revista atual faz uso da linguagem informal, com a finalidade de se aproximar da leitora e de aconselhá-la.

Assim como a temática, o aspecto “estrutural” dos artigos de texto variam. O texto de 2012 da revista *Capricho* é um infográfico. Ou seja, está profundamente conectado a outras formas simbólicas, além das palavras. Essas imagens ajudam a construir o sentido do texto e a chamar a atenção do leitor. Com relação às formas simbólicas verbais, situando o substantivo “*transa*” numa esfera semântica de palavras como “virgindade”, “primeira vez” e “sexo”, não há dúvidas de sua conotação: o artigo trata, obviamente, de “*transa*” no sentido de “relação sexual”. Em contraste, o texto “*transa* nova todo dia” exulta o ator Marcos Paulo anunciando que ele “*transa*” muito. No entanto, essa “*transa*”, como pode se perceber no corpo do texto, refere-se aos *hobbies* e multitalentos do artista. Ao lado do texto, encontra-se uma foto deste, sorridente, comunicando às leitoras que o

texto à sua esquerda é a seu respeito.

O outro aspecto, o “referencial”, é destacado pela divergência de referente do vocábulo “*transar*” e seus derivados de um artigo para o outro. Como já dito, o artigo contemporâneo, quando usa a palavra em questão, refere-se ao ato sexual, enquanto o artigo dos anos 70 expressaria “ter gosto por” ou de “tramar” um novo *hobby* com frequência.

O último aspecto é o “contextual”, o qual merece uma atenção extra na análise. Passaram-se 39 anos entre uma publicação e outra, logo, é de se esperar que a sociedade tenha mudado e que os enunciados tenham sido produzidos em contextos sócio-históricos diferentes. Houve mudança na relação da palavra com o pensamento e, como consequência, mudou-se também a relação da palavra com o social.

Conforme tratado na fundamentação teórica, assim como os indivíduos mudam, os significados também mudam. Alteram-se e criam-se novas relações entre palavra e pensamento, o que torna o significado de um signo relativamente moldável (VYGOTSKY, 2008). Dentre os dicionários consultados, o dicionário Miniaurélio (2008) representa, de forma mais sucinta, as duas acepções da palavra “*transar*”: Gíria brasileira. 1. Fazer transa a respeito de; combinar, ajustar, tramar. 2. Ter transa (com alguém) (FERREIRA, 2008, p. 785). A respeito do vocábulo “*transa*”, o dicionário traz o seguinte: Gíria. “Palavra-ônibus que traduz ideias de: entendimento, combinação, acordo, pacto, ligação, trama, conluio, relação amorosa, etc.; transação” (FERREIRA, 2008, p. 785). Por “palavra-ônibus”, entende-se palavra, geralmente de uso informal, que comporta tantos significados que uma delimitação formal se torna difícil ou impossível (FERREIRA, 2008, p. 605).

Estão dicionarizadas duas acepções, mas nem sempre as duas conviveram. Houve, ao longo da história, uma alteração semântica no verbo em questão e torna-se interessante uma reconstrução etimológica do termo, focando em sua semântica. É válido ressaltar que

o foco do artigo não é a etimologia científica, mas, sim, a análise cultural através das formas simbólicas. A reconstrução etimológica serve aqui como aparato para a compreensão de seu sentido original, no entanto, uma vez perdido, um étimo é reconstruído com elementos prováveis. Toda reconstrução etimológica é um construto teórico sujeito a revisões (VIARO, 2011).

Tendo consciência disso, segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (CUNHA, 2013), “*transar*” vem da construção latina “*trans*” + “*ar*”. “*Trans*” significa “através de, para além de” e tem histórico de grande flutuação em seu emprego nas palavras da língua portuguesa. O etimólogo Mário Viaro (2016) estima que a palavra em questão tenha surgido, inicialmente, no Espanhol e só fora incorporada ao Português no século XX. Somente por volta de 1986, passou a compor o dicionário da língua portuguesa. O fato de não estar dicionarizada não significa que a palavra não estava sendo usada. É provável que a palavra “*transa*” tenha ficado, por muito tempo, sem pertencer ao dicionário devido a seu caráter informal, mesmo antes de significar “sexo”. O fato de estar dicionarizada representa abertura ao coloquial, da mesma forma que representa a grande profusão de uso do vocábulo.

A palavra-ônibus possui, inicialmente, sentidos diversos e tem conotação sexual apenas quando utilizada na expressão “*transar sexo*”, datada do final da década de 1970. Nos anos seguintes, entre 1983 e 1986, houve um declínio de seu uso e voltou a ser utilizada, agora com o sentido sexual, a partir de 1987 (VIARO, 2016).

Através do uso reiterado em situações reais de comunicação, novos sentidos vão sendo dados à palavra ao ponto de constituir nela uma nova significação (VOLÓCHINOV, 2017). Logo, a alteração de sentido não se deu de forma abrupta e espontânea: há um uso crescente de determinadas acepções. Segundo Viaro (2016), o ápice do uso de “*transar*” com conotação sexual se dá perto da década de 1990. O provável pivô desta mudança é a

comunicação em massa. A partir do programa contra a AIDS e demais doenças sexualmente transmissíveis, de 1986, “*transar*” passa a ser empregado com frequência nas propagandas institucionais.

Sob esse aspecto, é feita tal escolha vocabular para alertar os indivíduos, principalmente jovens, a se protegerem no ato da “*transa*”, forma descontraída de falar da relação sexual. Este é o caso, por exemplo, da campanha “Você precisa aprender a transar com a existência da AIDS”, veiculada na década de 1990, em todo o Brasil. Tal campanha constitui-se de sete propagandas televisionadas e utiliza uma linguagem leve para tratar da doença.

Hoje, a palavra “*transar*” pode ser ouvida e lida nos mais diversos meios de comunicação significando o ato da “relação sexual” solidificada. Esta acepção da palavra, antes sem tanta importância, destacou-se e hoje pouco se utiliza os outros sentidos. O coloquialismo em questão, frente às modificações históricas, estabeleceu-se como genuíno vocábulo da língua portuguesa, constituído socialmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou, através da ótica cultural de Thompson (2011), o emprego vocabular de “*transar*” e seus derivados, tendo como *corpus* dois artigos da revista *Capricho*. Juntamente a Thompson, utilizaram-se conceitos de Vygotsky (2008) e Volóchinov (2017), a fim de estudar a relação entre linguagem, pensamento e sociedade.

Pôde-se concluir que a forma simbólica “*transar*”, utilizada em 1973, difere-se da utilizada em 2012 em seus diversos aspectos. A análise cultural do vocábulo ressaltou que, no que tange ao aspecto “intencional”, a mesma palavra em contextos diferentes possuía fins e públicos-alvo diferentes. Na edição de 1973, para jovens donas de casa, o “*transar*”

estava relacionado aos talentos do ator Marcos Paulo, enquanto na edição de 2012 o “*transar*” referia-se ao fato de aconselhar adolescentes quanto à vida sexual.

Sobre o aspecto “convencional”, a forma do discurso é informal em ambas, mas diverge no posicionamento do autor: no mais antigo, em terceira pessoa, sobre uma celebridade. No atual, num tom imperativo, aconselhando a leitora.

Sobre o “estrutural”, além das interconexões verbais, destacam-se recursos diferentes de composição de formas simbólicas: na primeira revista, há uma fotografia do ator mencionado na matéria; e, na segunda, existem elementos gráficos que compõe o sentido do texto como um todo.

O aspecto “referencial”, por sua vez, denuncia que a palavra “*transa*” possui referenciais diferentes. Na edição de 1973, utiliza-se como referente “tramar” ou “apreciar”. Já na edição de 2012, observa-se a concepção de “ato sexual”.

O último elemento analisado, o “contextual”, tratou de aspectos profundos do nascimento e da solidificação do conceito sexual dado à expressão “*transar*”. A palavra chegou ao português via língua espanhola, passou a ser utilizada de diversas maneiras com diversas conotações. Em meados de 1980 e 1990, houve um rápido crescimento do uso da palavra em contexto sexual e hoje as demais acepções entraram em desuso. Isso se deve ao contexto social da disseminação da AIDS e a necessidade de “*destabilização*” do discurso sobre sexo.

Considerando as ideias de Thompson (2011) e tomando a palavra como uma forma simbólica, sabe-se que sua construção está estreitamente ligada ao social. Ao passo que a sociedade muda, seus conceitos alteram-se também. A valorização do uso de uma das acepções em detrimento das outras evidencia a vasta influência da mídia na produção e/ou consolidação das formas simbólicas.

Por fim, tal pesquisa reflete sobre o quanto o meio social e as mudanças de papel

alteram a forma como a língua é utilizada. Este movimento transforma e renova a língua, mantendo-a viva e profundamente social.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Francisco da Silveira. **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa**: vocábulos, expressões da língua geral e científica – sinônimos contribuições do Tupi-Guarani. V. 8. São Paulo: Editora Brasília, 1974.
- CARON, Camila. O garoto certo. Sexo. **Capricho**, São Paulo, Abril, n. 1146, 8 abr. 2012.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.
- FERNANDES, Francisco. **Dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. V. 2. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa**. 10. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1963.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Miniaurélio**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- FIGUEIREDO, Cândido de. **Dicionário da língua portuguesa**. 15. ed. V. 2. Amadora: Livraria Bertrand, 1973.
- OLIVEIRA, Cândido de. **Dicionário mor da língua portuguesa ilustrado**. V. 4. São Paulo: Livro Mor Editora, 1975.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004
- THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- TRANSA nova todo dia. Jornal. **Capricho**, São Paulo, Abril, n. 327, 25 maio 1973.
- TRANSAR. *In*: DICIONÁRIO Caldas Aulete. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/transar>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia da Língua Portuguesa**: aula 9. 24. São Paulo: USP, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.